
A enunciação da plataforma MUBI¹

Heloísa Castilho FERNANDES²
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

Devido aos avanços tecnológicos e da indústria de distribuição cinematográfica, foi consolidado o modelo comercial de plataformas de *streaming* de filmes. A MUBI é uma plataforma de nicho, e constrói seu ethos através da identidade cinéfila, com foco na exibição de obras clássicas, independentes e de arte. A proposta deste artigo é compreender o processo de enunciação da MUBI e quais métodos são utilizados para a construção de seu discurso, utilizando conceitos da teoria semiótica greimasiana. Os resultados indicam que o discurso é marcado pela debreagem enunciativa e estabelece um relacionamento de parceria e auxílio por parte do enunciatário através de diversos actantes utilizados pela plataforma, voltados para a formação e manutenção da identidade cinéfila do usuário.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; enunciação; *streaming*; MUBI; distribuição.

Introdução

Mediante o desenvolvimento tecnológico e digital, iniciado nos anos 1980, com canais a cabo e disseminação do videocassete, seguidos pelo DVD e Internet, nos anos 1990, instaurou-se um novo modo de consumo de mídias, não linear, proporcionando também maneiras diferenciadas de programação e distribuição. Nos anos 2000, foram criadas outras alternativas, como o consumo digital sob demanda, possibilitando acesso e distribuição através de plataformas digitais e de *streaming*. As inovações tecnológicas, tanto dos suportes físicos quanto do conteúdo, influenciaram não apenas os hábitos dos consumidores, mas também as práticas da indústria midiática (Lotz, 2014).

Com a consolidação das plataformas de *streaming*, e sua crescente atuação no meio comercial cinematográfico, surgiram também novas estratégias comerciais para cativar os usuários, e muitas plataformas utilizam-se da teoria da Cauda Longa (Anderson, 2006) e procuram disponibilizar o maior número possível de categorias de

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Comunicação da FAAC-UNESP, e-mail: heloisa.castilho@unesp.br.

produtos, de massa e de nicho, visando atingir todo tipo de cliente. Ademais, existem plataformas que procuram especializar-se em nichos específicos, como o de filmes independentes e cult, impulsionadas pelas facilidades digitais e cultura de fãs. Plataformas como MUBI, Filmicca, Embaúba Play, Spcine Play e Belas Artes à La Carte possuem um foco em obras clássicas, independentes e de arte, utilizando-se de uma curadoria especializada, voltada para o enriquecimento cultural e artístico, como modelo de negócio.

A plataforma MUBI atua como distribuidora, produtora e *streaming*, foi fundada em 2007, em Londres, sob o nome The Auteurs, por Efe Çakarel, para promover o acesso a filmes de nicho, independente da localização do usuário. Atualmente já conta com mais de 10 milhões de usuários e está presente em 190 países³. Atua também através do MUBI Podcast e parcerias com diversos festivais de cinema e distribuidoras, e é responsável ainda pela revista *Notebook*, com conteúdos relacionados ao cinema.

A MUBI visa atingir um público de nicho, segundo a plataforma,

Nossa biblioteca de filmes está repleta de filmes visionários que não encheriam um único cinema na Bélgica por uma semana – nem mesmo por um dia. Mas se você procurasse pelo mundo (na sua totalidade), você poderia encontrar um público de mil pessoas para essas raras belezas cinematográficas⁴

Ao trabalhar com público de nicho e majoritariamente filmes clássicos e independentes, fora do grande circuito comercial *mainstream*, ocorre uma valorização das obras de países periféricos, realizadores independentes e formatos e narrativas com menor aceitação na cultura de salas de cinema, privilegiando o cinema alternativo e de arte (Bittencourt, 2016). Para atingir tais objetivos, a plataforma utiliza-se de diversos recursos para estabelecer seu ethos e determinar o contrato almejado com o consumidor. Para compreendermos o discurso formado e a relação estabelecida entre MUBI e usuário, é necessário entender os diversos elementos presentes no processo.

Um discurso ou texto deve ser entendido por intermédio de dois aspectos: o da estruturação, que produz o sentido, e o da significação, que constrói a relação de comunicação entre os sujeitos, através da transmissão de objetos de valor referentes a

³ Disponível em: <https://www.screendaily.com/features/independent-vod-players-in-focus-mubi/5161811.article>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

⁴ Disponível em: <https://mubi.com/pt/vision>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

qualidades modais, estruturando assim as relações entre enunciador e enunciatário (Barros, 2002). Assim, será utilizada a teoria semiótica, que busca explicar os mecanismos e procedimentos utilizados na construção de sentido do discurso, através da enunciação, e seus diferentes níveis de profundidade semântica (Greimas; Courtés, 2008).

Fundamentação teórica

A enunciação pode ser definida como a instância mediadora entre a competência e a performance, produtora do discurso e instaurada pelo sujeito através da debreagem e embreagem, a projeção das categorias de pessoa, tempo e espaço - *ego hic et nunc* (Greimas; Courtés, 2008). Para realizar a enunciação, o sujeito precisa de competências de diferentes categorias, seriam elas a competência linguística, referente a gramática do idioma a ser utilizado; a competência discursiva, que envolve questões como a tematização e figurativização, e também actorialização, espacialização e temporalização; a competência textual, o saber utilizar o objeto no qual o discurso será veiculado; a competência interdiscursiva, relacionada a cultura e ideologia; a competência intertextual, sobre as relações contratuais do texto; a competência pragmática, de valor ilocutório e, por fim, a competência situacional, que concerne o conhecimento da situação da comunicação (FIORIN, 2002).

Na atribuição das respectivas competências, os sujeitos da comunicação constroem imagens pelas quais projetam objetos, elaborando simulacros intersubjetivos entre enunciador e enunciatário, que determinam seus comportamentos e relações de interação. O *ethos* do sujeito é constituído por questões sociais, históricas e culturais, e é formado de acordo com as interações comunicativas, e também transformado de acordo com elas (Barros, 2002). Assim, é possível observar elementos utilizados na enunciação e compreender o *ethos* dos sujeitos envolvidos e o que buscam representar e assimilar através da imagem construída.

O falante organiza sua estratégia discursiva em função de um jogo de imagens: a imagem que ele faz do interlocutor, a que ele pensa que o interlocutor tem dele, a que ele deseja transmitir ao interlocutor etc. É em razão desse complexo jogo de imagens que o falante usa certos procedimentos argumentativos e não outros (FIORIN, 1998, p. 18).

De acordo Fiorin (2002), existem dois tipos de debreagem, a enunciativa, que cria um efeito de subjetividade, através do *eu/tu, aqui e agora* e a enunciva, que tem o efeito de objetividade, projetado através do *ele, algures e então*. Considerando a organização do texto, existem duas concepções, a primeira é a de que ocorre uma mudança de estados, operada pelo sujeito em busca de valores conferidos ao seu objetivo; a segunda é a de que a narrativa é constituída pela sucessão de estabelecimentos e rupturas de contratos entre um destinador e um destinatário. Através da relação entre estes actantes será construído o enunciado e também o discurso. O discurso equivale a um todo de significação, e carrega os recursos sintagmáticos, competências e valores modais, e quanto maior a intersecção desses fatores entre os sujeitos, maior a sua compreensão. A partir desses fatores, é estabelecido o contrato, em que o enunciador dispõe de recursos para persuadir e transmitir valores modais - querer, dever, saber e poder fazer - ou descritivos desejados pelo enunciatário, que interpreta e decide aceitar ou não a persuasão (Barros, 2002).

Analisando a plataforma MUBI, é possível observar que seu discurso está fundamentado na identidade cinéfila, e na fruição de filmes de nicho, o objeto de valor compartilhado no contrato entre o enunciador e o enunciatário. Assim, o enunciado é construído em função da disjunção inicial do assinante, causada pelo impedimento no consumo de filmes de nicho na distribuição do circuito de cinemas comerciais, e da conjunção proporcionada pela plataforma, o acesso a estes filmes clássicos, independentes ou de arte.

Para elaborar a contextualização da enunciação da MUBI, faz-se necessário observar o circuito comercial cinematográfico e a distribuição desenvolvida para diferentes tipos de filmes. A distribuição cinematográfica é essencial para o funcionamento e desenvolvimento do mercado e também do espectador e, ao determinar quais filmes são ou não exibidos, exerce influência diretamente sobre o imaginário cultural e a recepção de obras, moldando a cultura pública, neste processo estão envolvidas questões políticas, ideológicas, culturais e sociais. Outro fator definidor é o da indústria comercial, cultural que dita quais obras serão distribuídas e de que maneira serão disponibilizadas, dependentes também da popularidade alcançada, tornando-se

dispensáveis ou até inacessíveis comercialmente. É importante observar também o contexto no qual a distribuição ocorre, que afeta a recepção e percepção do filme. Festivais e lançamentos exprimem a ideia de um material culturalmente relevante, enquanto filmes exibidos em canais televisivos na madrugada retêm pouco status. A abordagem publicitária e o posicionamento da empresa responsável pela distribuição no circuito mercadológico também ditam a imagem construída sobre as obras, instigando e refletindo os desejos dos seus consumidores (Lobato, 2012).

A programação nos cinemas é estabelecida através de uma seleção e reunião de determinadas obras, e pode ser considerada também um processo de exclusão, em que diversos filmes são isolados e não participam do processo de distribuição e exibição comercial. Este processo está relacionado, portanto, a uma construção histórica e cultural, que define o que será visível e o que permanece invisível (Cesar, 2020). Ao observar a construção e realidade da indústria de exibição dos cinemas comerciais do Brasil, é possível afirmar que existe o domínio de obras estrangeiras, majoritariamente dos Estados Unidos, e são poucos os programas de incentivo voltados para o consumo de filmes nacionais. Segundo dados da Agência Nacional do Cinema - ANCINE - referentes ao primeiro semestre de 2023, os filmes estrangeiros representam 98,6% na participação de público de cinemas comerciais do país, enquanto os filmes nacionais cativam 1,4% do público⁵.

A procura e apreciação de obras também está relacionada com os hábitos formados, e o preconceito, a falta de acesso e desconhecimento da estética também influenciam essa formação. A curadoria é um recurso importante para expandir horizontes, e educar o olhar, programações com uma proposta alternativa ao circuito mainstream são capazes de criar alternativas aos paradigmas hegemônicos já determinados, contrapondo as narrativas colonizadas (Cesar, 2020). As autoras Araújo e Rodrigues (2018), trazem a figura do curador dividida em duas, o curador que cria, guiado por questões éticas e de afetos, e o curador criativo, que segue os interesses do capital e de padrões coloniais, reproduzindo réplicas. É necessário, portanto, um esforço e interesse pessoal em ir contra ideias já concretizadas e buscar novas experiências e filmes para expandir o repertório, ao frequentar diferentes espaços e conhecer nichos variados, é possível construir também diferentes modos de fruição das obras.

⁵ Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/resultados-cinema-brasileiro/painel-indicadores>>. Acesso em: 8 de ago. de 2023.

A cultura de nicho é formada por conteúdos específicos, com um público comercial reduzido, mas engajado e determinado a consumir tais obras, mesmo com uma distribuição limitada. Através de meios digitais, o potencial de distribuição foi elevado e diversas indústrias investem no interesse particular de consumidores, reformulando e recontextualizando conteúdos das mídias (Jenkins, 2009). A MUBI utiliza-se da percepção sobre o filme e também da formação identitária do usuário, e procura estabelecer um equilíbrio entre o nicho e o *mainstream*, buscando engajar tanto o público interessado em conteúdo cult quanto o público com preferências mais amplas. Um recurso importante utilizado é a curadoria humana, diferentemente de outras plataformas de *streaming* que utilizam-se de inteligência artificial para realizar suas recomendações, baseando-se em especialistas da área, que confirmam a identidade e credibilidade estruturada pelo ethos da plataforma (Frey, 2021).

Ao atuar como destinador-manipulador, a MUBI é responsável pela projeção e atribuição de valores destinatário-sujeito, para isto, é necessário que ambos compartilhem um mesmo sistema de valores, para que o sujeito se deixe influenciar e aceite o contrato proposto. O sistema principal comum é a cinefilia e a fruição cinematográfica, valores modais relacionados ao querer-fazer, saber-fazer e poder-fazer, disponibilizados através de objetos descritivos oferecidos pela plataforma. Através da doação dos valores e da aquisição da competência pelo sujeito, teremos a performance, que resulta também na influência do circuito comercial cinematográfico. Ao observar o procedimento de narrativa da plataforma MUBI, é possível afirmar que esta representa o destinador. Analisando a sua construção, identificamos que a manipulação inicia-se na apresentação, construída na página “sobre” da plataforma:

O que é a MUBI
Um serviço de streaming? Curador? Editor? Distribuidor? Cinéfilo?
Sim.⁶

Ao fazer uso da debreagem enunciativa, cria-se uma relação de proximidade com o assinante, e que também personifica a plataforma, como uma cinéfila, assim como o usuário, pertencentes então do mesmo grupo e com os mesmos objetivos: apreciar os melhores filmes e ser um membro ativo da comunidade mundial. A MUBI

⁶ Disponível em: <https://mubi.com/pt/about>. Acesso em: 14 de jun. de 2023.

projeta as pessoas *eu* e *tu*, utilizando, portanto, o *nós*, e estabelecendo um significado inclusivo (Fiorin, 2002) : “Todo dia nós apresentamos um novo filme do dia”, “Sempre escolhido por nós.”, “Nossa seleção escolhida a dedo”, “Nós acreditamos”, “Nossos curadores exploram os festivais”⁷. Seguindo a apresentação da plataforma, teremos a página “visão”, onde existe a explicação sobre a motivação da MUBI, proporcionar o acesso a obras de qualidade a um nicho muito específico, e estimular o debate sobre elas:

E é isso que queremos dizer: popular nem sempre significa bom. Nossa biblioteca de filmes está repleta de filmes visionários que não encheriam um único cinema na Bélgica por uma semana – nem mesmo por um dia. Mas se você procurasse pelo mundo (na sua totalidade), você poderia encontrar um público de mil pessoas para essas raras belezas cinematográficas. [...] Debates animados e argumentos fervorosos são bem-vindos⁸.

Através destas recorrências presentes na plataforma, é possível perceber também como ocorre a figurativização dos temas da MUBI, estabelecendo seu ethos fundamentado na cinefilia. Os recursos empregados na construção do discurso revelam os valores e estratégias do sujeito na manipulação, e também quais os objetivos almejados através da comunicação. Após construir a imagem de cinéfila, amiga e entusiasta, e atingir a identificação com o público, há estabelecimento dos mesmos valores e ideais entre o destinador e seu destinatário, essencial para a manipulação, estabelece-se então um programa narrativo de base: a consolidação da identidade cinéfila, alcançada graças aos actantes narrativos. É possível realizar uma divisão desses actantes entre os dispostos apenas para o consumo por parte do usuário, que seriam os filmes e textos disponíveis, e os de produção por parte do usuário. Estes seriam os recursos de avaliar, escrever críticas, criar listas, compartilhar em redes sociais e a “contribuição”, uma categoria especial da plataforma que permite o auxílio do usuário na organização da base de dados, enviando sugestões e materiais em relação a informações técnicas de filmes e da equipe, trailers e outros⁹.

Para analisar os actantes iniciaremos pela divisão categórica dos filmes pela plataforma, com um design minimalista e simples, é possível acessar todas as obras pela

⁷ Disponível em: <https://mubi.com/pt/about>. Acesso em: 14 de jun. de 2023.

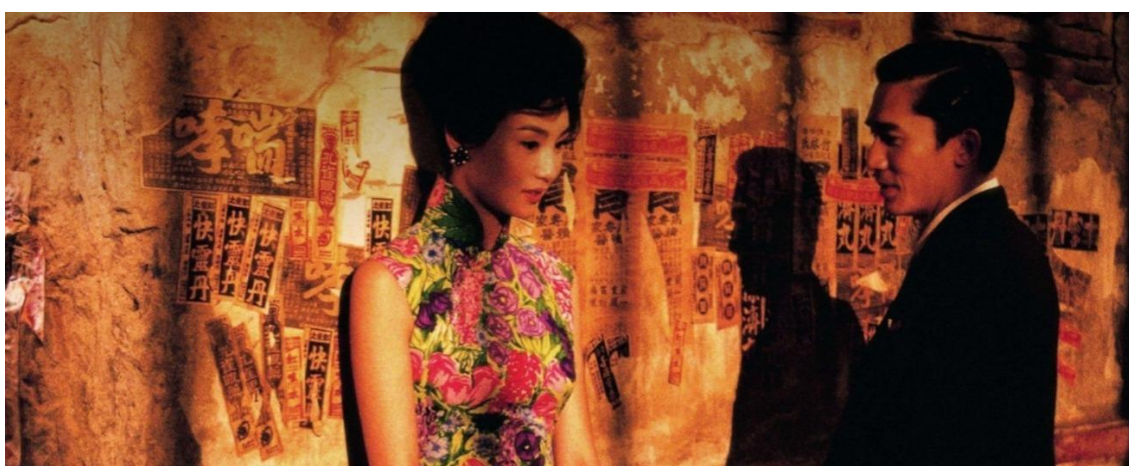
⁸ Disponível em: <https://mubi.com/pt/vision>. Acesso em: 14 de jun. de 2023.

⁹ Disponível em: <https://mubi.com/contribute>. Acesso em: 16 de jun. de 2023.

página principal, organizadas em diversas categorias. Uma seleção de destaque era a de “Filme do dia”, em que diariamente havia a indicação de uma obra diferente, porém esse recurso foi suprimido recentemente, mantendo-se agora apenas categorias para novidades e lançamentos. Existem também várias listas temáticas, referentes a movimentos sociais, diretores e diretoras notáveis, festivais e performance de filmes na própria plataforma, como “Orgulho sem preconceito: cinema LGBTQ+”, “Reformulando: mulheres diretoras”, “O cinema de Wong Kar Wai”, “Festival em Foco” - com subdivisões de diversos festivais - e “Top 1000 da MUBI”, o realce dessas categorias é variado no *layout* da plataforma. Existem também categorias exclusivas para os filmes que saem em breve da plataforma, assim como as obras apresentadas no MUBI Podcast. Ao acessar qualquer uma das coleções é possível encontrar um texto introdutório explicativo, que elabora uma conexão entre as diversas obras, um adicional para a experiência de descobertas filmicas na MUBI (Figura 1).

Algumas coleções e lançamentos também são exibidos para o usuário em formato de trailer, antes do início da exibição de algum filme, criando-se assim outro momento para promover conteúdos e possibilitar o conhecimento sobre as obras da plataforma, otimizando a relação com o catálogo, dificultando que filmes permaneçam no esquecimento e minimizando a procura cansativa pelo site.

Figura 1 - Coleção “Em clima de romance”



EM CLIMA DE ROMANCE

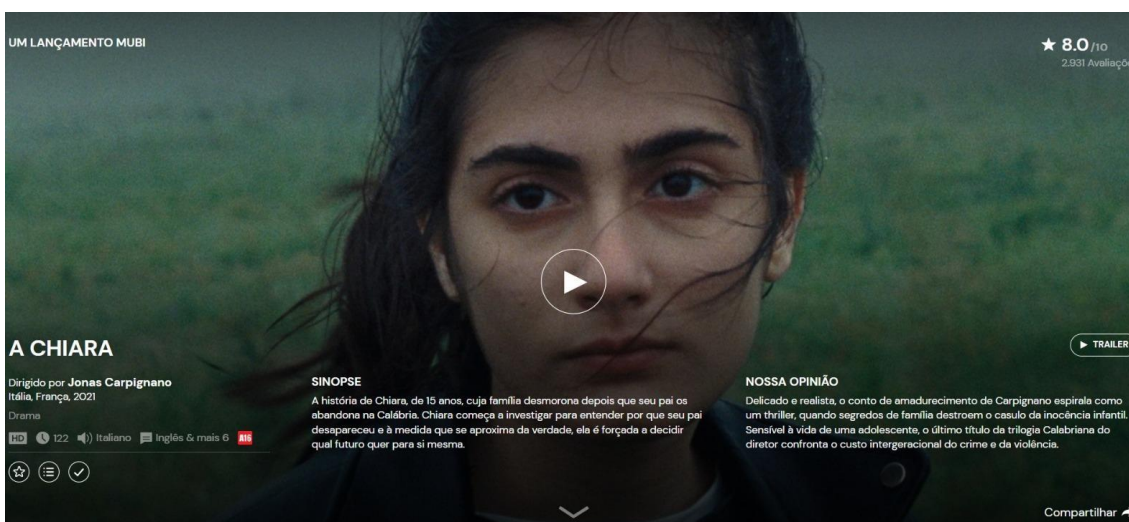
▶ TRAILER

Prepare-se para se apaixonar com algumas das nossas histórias de amor favoritas. Seja a emoção do primeiro encontro ou a profundidade de uma relação de uma década; um caso rápido e dramático ou o arrependimento amargo de uma separação, o amor pode assumir muitas formas e combinações. Aqui estão alguns dos maiores filmes românticos – dignos de desmaio – para aquecer até os corações mais frios.

Fonte: Captura de tela da plataforma MUBI (2023)

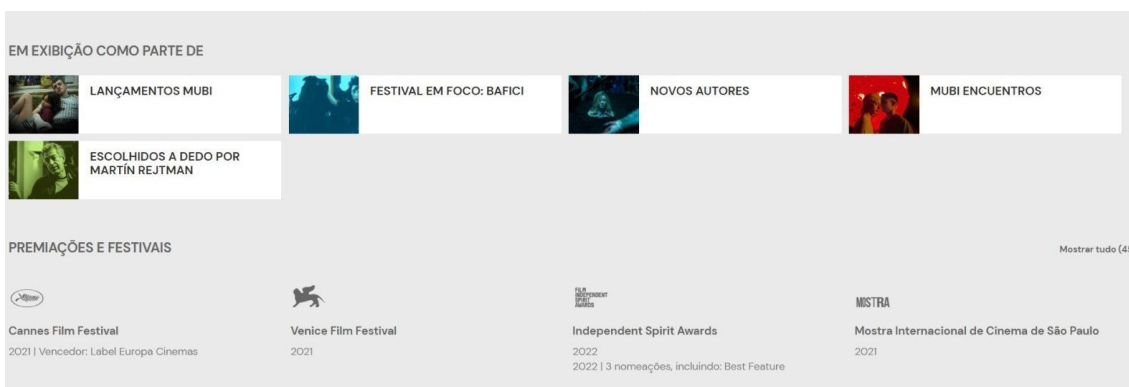
Ao selecionar um filme, são reveladas diversas informações técnicas: direção, país de origem e ano, gênero, elenco e equipe, a nota adquirida através das avaliações de usuários, listas em que está a obra está presente e premiações e festivais dos quais participou. São expostos também os artigos da revista *Notebook* que exploram aquele filme, críticas profissionais, textos de outros usuários e sugestões de filmes relacionados, também disponíveis na plataforma, como exposto nas figuras a seguir.

Figura 2 - Filme “A Chiara”



Fonte: Captura de tela da plataforma MUBI (2023)

Figura 3 - Premiações “A Chiara”



Fonte: Captura de tela da plataforma MUBI (2023)

Figura 4 - Crítica “A Chiara”

ARTIGOS DO NOTEBOOK



Us Against the World: Jonas Carpinano's Calabrian Trilogy

The Italian director subversively opens up a space where his young drifters, neither faceless nor voiceless, can think of themselves anew.

Leonardo Gol • 26 AGO 2022

OPINIÕES DOS CRÍTICOS ★★★★★ Mostrar tudo (26)

THE WRAP

In the poetically, humanistically crafted “A Chiara,” [Carpignano] manages to flip the Mafia movie on its head, and in doing so, challenges the mythology that keeps these shadowy systems in power.

KATIE WALSH
maio 25, 2022

[Ler artigo completo](#)

PAJIBA

A Chiara deepens all the core emotional moments that mafia films carry and challenges how the genre in the past has been able to capture the love and strength of family that keeps their narratives bound... [Carpignano] has created something truly special.

SARA CLEMENTS
maio 24, 2022

[Ler artigo completo](#)

The Guardian

As Chiara, Rotolo's face dominates the screen in closeup for much of the film, and she manages to look very young and yet very worldly wise at the same time. Another very impressive achievement from Carpinano.

PETER BRADSHAW
julho 10, 2022

[Ler artigo completo](#)

Fonte: Captura de tela da plataforma MUBI (2023)

Figura 5 - Opiniões “A Chiara”

O QUE AS PESSOAS ESTÃO DIZENDO? Mostrar tudo (98)

<p>dionysus67 ★★★★★</p> <p>A film of mixed merits: on the one hand the recourse to neo-realism is in itself commendable and by and large it works. Swampy Rotolo is the other asset. She is the dynamo of the film and Carpinano rightly invests so much on her expressive face. Poignant scenes also arise as in the daughter-father encounter in the fields. On the other hand, it is overlong, makes overuse of hand held camera while the family gatherings could have been dramatically and sociologically interesting if Carpinano had learnt from Visconti. A coming of age film where power of choice breaks the family and crime chain.</p> <p>há 7 meses ❤️ 2</p>	<p>LCamera ★★★★★</p> <p>Narrowly the finest film in Carpinano's Calabrian trilogy set in a conflicted community, A Chiara has another family clan. They are at the top rung of an impoverished world, the reasons for this well-off status only now being made clear to the film's teen protagonist. The tension builds up slowly and effectively, as yet another difficult choice emerges for a person for whom family means complicity and entrapment.</p> <p>há 11 meses ❤️ 4</p>	<p>Valentina D'Annunzio ★★★★★</p> <p>The real movie started way too late, there were good 50min that were too terribly done, boring, slow, with no story and nothing to grab our attention and with poor acting. Just very bad I couldn't believe it was the same director of "A Ciambra". Then finally it started, and by the end it became what I actually expected to see.</p> <p>há 11 meses ❤️ 7</p>	<p>OFF_FRAME ★★★★★</p> <p>Plays as a slow-burn thriller, but it's the real-time, drawn-out birthday scene that's key, setting the dynamic connectedness of a family and reinforcing just how embedded Chiara is. Swampy Rotolo's performance is superb and she bristles with energy across every scene. The graininess of the image, the gentle, against-type nature of dad and the pop music just lift this. Bravo! A standout for 2021. 5 stars</p> <p>há 1 ano ❤️ 9</p>
<p>josé neves ★★★★★</p> <p>MUBI Germany. The usual formless and depersonalized realism for the entertainment of critics, that is, people who make a living writing texts without interest, with a general common taste.</p>	<p>Giulio Base ★★★★★</p> <p>A great adolescent portrait halfway between thriller and beautifully told social documentary, it's a pity that it abounds a little too much with music.</p>	<p>gianni ★★★★★</p> <p>It offers the most realistic look at mafia and it does it from an original point of view (the one of a 15 years old girl). The journey of Chiara is just as moving and powerful as the Pio's was in A Ciambra. And Swampy Rotolo enlightens every shot with her beauty and her talent.</p>	<p>Graf von Zahl ★★★★★</p> <p>I'm as impressed after the whole movie as skeptical I was after first minutes. What starts as dull representation of daily life (even the party is dull!) transforms into a story you can't keep your eyes off of and asks important questions.</p>

Fonte: Captura de tela da plataforma MUBI (2023)

Estas informações atuam como actantes, colaboram para a educação fílmica proposta, em que o usuário aprofunda seu conhecimento técnico e artístico e consegue também comparar obras e desenvolver seu portfólio pessoal, caminhando para a formação de sua identidade cinéfila. O texto curatorial, escrito por um curador da MUBI, é disponibilizado sob o título “Nossa opinião”, e expõe resumidamente elementos relevantes sobre a obra. Seguido por críticas de cinema de profissionais, e logo em seguida os textos escritos pelos usuários da plataforma. A revista *Notebook*,

com artigos, entrevistas e notícias sobre o mundo do cinema, disponíveis na plataforma e em versão impressa, também exerce um papel no percurso, juntamente com o MUBI Podcast. Estes elementos actanciais viabilizam a doação das qualidades modais necessárias para alcançar o objeto de valor instaurado pelo destinador manipulador. Considerando o fazer como sendo o ver cinéfilo, uma capacidade de fruição cinematográfica diferenciada, as qualidades modais adquiridas pelo sujeito seriam o querer-ver - ao instigar a procura pelos tipos de filmes da plataforma, o poder-ver - ao distribuir e exibir os filmes, e o saber-ver - ao ensinar e formar teoricamente os usuários, desenvolvendo seu conhecimento fílmico.

Percebemos também as modalidades atualizantes, que implicam na atuação sobre o meio, refletidas na própria plataforma, considerando que ao aprender sobre as questões do cinema e adquirir o saber-ver, o usuário passa a produzir algum tipo de conteúdo, e atinge a euforia, recebendo a validação pelo destinador-julgador, papel igualmente exercido pela MUBI. Através da junção das qualidades pertencentes a plataforma e dos conhecimentos de cada usuário, possibilitada pelos actantes, ocorre também uma transação e modificação dos sujeitos participantes do processo, como aponta Barros (2002),

Fecha-se o círculo: os conhecimentos, crenças, sentimentos e valores dos sujeitos são resultantes de outras tantas relações de comunicação-manipulação-interação anteriores e vão-se modificando e construindo, portanto, outros sujeitos a cada nova relação de comunicação. São sujeitos dotados de outras competências, velhas e novas, modais e semânticas (BARROS, 2002, p. 49-50).

Considerações finais

Ao analisar a plataforma MUBI e o discurso determinado pela sua enunciação, é possível notar principalmente marcas de debreagem enunciativa, que personificam e constroem o ethos de cinéfila, estabelecendo com o usuário uma relação de identificação e parceria, ideal para a proposta mercadológica de distribuição de nicho, concretizando a manutenção dos assinantes, que a percebem como “amiga” e “mentora”. Seu principal objetivo é o desenvolvimento de um universo de fruição cinematográfica e amplificação da cinefilia, para isso, ocorre a consolidação de sua

identidade como cinéfila e detentora de saberes que auxiliarão o usuário nessa jornada, como a curadoria especializada e profissional, que instaura a figura do curador com credibilidade e prestígio e que garante os melhores filmes, acompanhados das melhores condições de fruição digital na plataforma. Os actantes utilizados cumprem seu papel, possibilitando a aprendizagem sobre cinema, através de leituras e inspirando a agência cinéfila, de escrever e criticar as obras assistidas em comunhão com outros membros da comunidade, para a manutenção da identidade do usuário cinéfilo são disponibilizados também recursos adicionais, como a revista de produção própria e o podcast autoral, e eventos da MUBI, auxiliando o assinante a permanecer no ambiente cinéfilo mesmo quando não estiver ativamente utilizando a plataforma para assistir filmes.

A curadoria age, portanto, como actante principal, capaz de expandir horizontes artísticos e políticos, influenciando a forma como se consome e reflete sobre filmes, em comunidade e buscando os melhores conteúdos, alavancando também o processo de produção e distribuição das obras no circuito comercial. Ao expor o destinatário a novos parâmetros históricos e políticos, opostos ao “universalismo” técnico e artístico presente no circuito comercial *mainstream*, nota-se a influência também no reconhecimento de novos sujeitos e questões culturais decoloniais, características resultantes do processo cinéfilo. O contrato inicialmente proposto é assim cumprido por ambas as partes, detentoras dos mesmos valores e ideais relacionados à fruição cinematográfica, conseqüentemente resultando na criação de uma reflexão crítica da audiência, através da apreciação dos filmes singulares e estudos sobre cinema.

Referências

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa** - Do mercado de massa para o mercado de nicho. Elsevier, 2006.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **A comunicação humana**. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Linguística I: Objetos Teóricos. 4. ed., São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Estudos do discurso**. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Linguística II: princípios de análise. 4. ed., São Paulo: Contexto, 2003.

BITTENCOURT, Gustavo H. F. **Valores da Crítica, Cinefilia e Autoria no Cinema como Influência Mercadológica**. XXXIX Intercom, São Paulo, set. 2016. ISSN 2175-4683.

CESAR, Amaranta. **Conviver com o cinema**: curadoria e programação como intervenção na história. In: CESAR, A., MARQUES, A. R., PIMENTA, F., COSTA, L., eds. Desaguar em cinema: documentário, memória e ação com o CachoeiraDoc [online]. Salvador: EDUFBA, 2020, p. 137-156. ISBN: 978-65-5630-192-1. DOI: <https://doi.org/10.7476/9786556301921.0010>.

FIORIN, José Luiz. **As Astúcias da Enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Linguagem e Ideologia**. Ética: São Paulo, 1998.

FREY, Mattias. **MUBI and the Curation Model of Video on Demand**. Switzerland: Palgrave Macmillan, 2021. ISBN: 978-3-030-80075-8.

GREIMAS, Algirdas J.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LANGIE, C.; RODRIGUES, C. G. **POR UMA PEDAGOGIA DA CRIAÇÃO COM O CINEMA BRASILEIRO**: Curadoria e expansão do repertório. Revista Observatório, [S. l.], v. 4, n. 6, 2018, p. 704–728. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i3p788-806>.

LOBATO, Ramon. **Shadow Economies of Cinema - Mapping Informal Film Distribution**. London: British Film Institute, 2012.

LOTZ, Amanda D. **The Television Will Be Revolutionized - Second Edition**. New York: New York University Press, 2014.

PAINEL Indicadores do Mercado de Exibição. **Ancine**, 7 de ago. de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/resultados-cinema-brasileiro/painel-indicadores>>. Acesso em: 8 de ago. de 2023.

ROSSER, Michael. **Independent VoD players in focus**: Mubi. Screen Daily, 2 de ago. de 2021. Disponível em: <https://www.screendaily.com/features/independent-vod-players-in-focus-mubi/5161811.article>>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.